

7-2010

Os retratos de Poullart des Places

Joseph Michel

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Michel, J. (2010). Os retratos de Poullart des Places. *Missão Espiritana*, 18 (18). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol18/iss18/14>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

os retratos de poullart des places*

Uma lista dos retratos da Congregação do Espírito Santo, feita em 1838, dá-nos conta de três retratos de Poullart des Places: o retrato logo a seguir à sua morte, o retrato dele a dar a comunhão e aquele em que está revestido de sobrepeliz.. O primeiro (que está na Rua Lhomond,) é de pintor de grande talento: pela sua composição faz pensar no retorto mortuário de Bourdaloue, por Jouvenet, conservado na Pinoteca de Munich. O segundo (actualmente em Roma) é de pouco valor pictural. O terceiro desapareceu.

O retrato, pintado pouco depois da sua morte, é verdadeiramente o único retrato de Poullart des Places de autenticidade certa que nós possuímos. Foi pintado pouco depois da sua morte, meio sentado num cadeirão, com o crucifixo entre as mãos.

A Pinoteca de Munich possui um outro Jouvenet chamado “Retrato de um jovem padre”. O sujeito não está em sobrepeliz mas assemelha-se muito com o retrato de Poullart des Places dando a comunhão: cabeleira, sobrancelhas, desenho dos lábios, o queixo redondo... A grande diferença está nos olhos abertos no jovem padre e fechados no de Poullart des Places.

De facto, o retrato de Munich não é o de um jovem padre. A prova dos raios mostrou que a pintura tinha sido feita a crayon o seu modelo directamente sobre uma tela. O jovem representado não está vestido de batina, mas de uma sobrecasaca, cujos grossos botões, pouco visíveis na tela, são-no mais nitidamente no desenho. A sua mão esquerda repousa sobre as “Obras Completas” de Cícero, obra tradicionalmente dada nos colégios Jesuítas como primeiro prémio de filosofia. Cláudio teria então 16 anos. Quanto ao peitilho, que é azul, ele fazia parte, no século XVIII do uniforme dos mesmos colégios. Segundo o P. Amadeu Martins, este retrato foi efectivamente pintado por Jouvenet mas quando ele tinha 13 anos, quando acabou o seu curso de retórica. e não de filosofia. Jouvenet trabalhava então na decoração do Parlamento da Bretanha. Mais tarde o mesmo pintor modificou um pouco

* Texto extraído do livro de P. Coulon - P. Brasseur, Libermann, 1802-1852, Cerf, 1988, p. 674.